



Leia em Partido Vivo:
PCdoB edita cartilha que orienta sobre as eleições



Renato Rabelo / Opinião

Estratégia e tática do PCdoB e o novo projeto para o Brasil



Marxismo + Brasil ▾

Biblioteca Marxista

Inst. Maurício Grabois

17 DE ABRIL DE 2004

SOCIEDADE

Faces da violência no Rio de Janeiro

Por Edmilson Valentim*

Números da Síntese de Indicadores Sociais, pesquisa feita pelo IBGE, mostram que a taxa de homicídios cresceu 130% em 20 anos, de 1980 a 2000, e que os jovens do sexo masculino de 15 a 24 anos são os mais atingidos por arma de fogo no Brasil. A divulgação das estatísticas coincide com o drama vivido pelas comunidades da Rocinha e adjacências com o enfrentamento entre quadrilhas rivais pelo controle do tráfico de drogas no local. Aliás, a pesquisa aponta o Rio de Janeiro como o primeiro estado na estatística de mortes de homens por armas de fogo. Os números – cerca de 600 mil brasileiros foram assassinados no período – e os acontecimentos, em si, são dramáticos, mas constituem, de fato, uma surpresa.

Uma das explicações para o alto índice de assassinatos no Rio de Janeiro é o fato de a Região Metropolitana, onde a violência é maior, concentrar 75% da população do estado. Todo mundo sabe que o Rio é uma cidade favelizada (são mais de 600), tanto nas áreas ricas como nas áreas pobres, da zona sul à zona oeste. Ao longo de décadas, num contexto de políticas públicas ausentes ou débeis, nos três níveis de Poder (municipal, estadual e federal), o tráfico de drogas se entrincheirou nos morros e favelas, agravando ainda mais os problemas sociais dessas comunidades.

Não há como dissociar a problema da violência do agravamento da pobreza, da miséria e da falta de perspectiva, principalmente da população jovem. Há 30, 40 anos atrás também havia muita pobreza – menos miséria, é verdade -, mas era uma pobreza que ainda preservava os valores humanos. Com o tempo, a concentração de riqueza, os níveis de corrupção e criminalidade se multiplicaram. E os valores, a conduta ética e moral também mudaram. Para muito pior. Isso explica a crueldade de grupos de jovens no comando ou servindo ao tráfico de drogas, aterrorizando comunidades onde nasceram e vivem até hoje.

A disputa entre traficantes pelo controle do tráfico de drogas na Rocinha é mais um exemplo, como tantos outros que já vivenciamos. A luta pelo domínio de um grande centro de venda de drogas ganha cores de guerra por causa do poderio bélico nas mãos dos criminosos. Não se quer responsabilizar a imprensa e muito menos fechar os olhos para o recrudescimento da violência criminal em todo o país. O que ninguém deseja é a mensagem aterrorizante. A repercussão inflacionada do confronto ganhou contornos graves e também desencontros das autoridades, fazendo-se uso político dos problemas da segurança pública. E o único perdedor é a população.

Publicações

A Classe Operária

Revista Princípios

Presença da Mulher

Debate Sindical

Especiais



40 anos do Golpe de 64



Seminário de Cultura



Guerrilha do Araguaia



54 Cartas do Regime Bush



Juventude



Governo Lula

Brasil Sim
Alca Não

Sindicais



Cuba



João Amazonas



Contra a Guerra

Mais Especiais

É verdade que o poder público em determinado momento perde o controle em algumas áreas. As soluções não virão sem integração. Deve haver determinação política nos três níveis de governo. A prefeitura tem papel público a cumprir - certamente não é o de ficar só reprimindo camelôs. O governo do estado também. As pelepas políticas deflagradas pelo governo do estado não ajudam em nada o Rio de Janeiro. Tampouco o policial pode continuar combatendo criminosos que usam armas sofisticadas com revólveres enferrujados. O governo federal deve compartilhar ações concretas de políticas públicas, não com soldados do Exército nas ruas, nem apenas repassando verbas públicas para os estados. E até mesmo o Congresso Nacional tem a responsabilidade histórica de aprovar a modernização das Polícias, principalmente, com iniciativas voltadas para o combate à impunidade, um dos maiores entraves das instituições.

As estatísticas indicam ainda que só as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo concentram 40% dos homicídios no Brasil, embora tenham 18% da população total. Com toda certeza, não há recursos, isoladamente, para resolver todas as questões. A possibilidade de êxito está na integração de ações - além de polícia - sociais e estruturais como geração de emprego, saúde e educação.

O Mapa do Fim da Fome II, organizado pela Fundação Getúlio Vargas, identifica as comunidades do Jacarezinho, Maré e Alemão como as mais pobres do Rio de Janeiro, seguidas da Rocinha, que tem hoje a maior taxa de desemprego no estado (19%). Isto demonstra como é fácil para o tráfico arregimentar cada vez mais contingentes. Não nos deixa dúvida de que outros confrontos virão. E, assim como aconteceu na Rocinha, o governo do estado vai agir para prender e até matar gente como Lulu. Mas quantos novos Lulus, talvez mais violentos e cruéis, serão necessários ainda?

Para se obter o real controle da situação é necessário promover um trabalho de integração e harmônico, respeitando-se os princípios da federação, e sem empurrar as culpas. Deve-se, sobretudo, governar sempre para a imensa maioria da população. Isto é, em todos os níveis de governo. E, nesse contexto temos certeza, o Governo Lula jogará papel fundamental, do ponto de vista estrutural, principalmente na geração de empregos e renda, para atacar a violência criminal não apenas no Rio de Janeiro e São Paulo, mas em todo o Brasil.



* Deputado estadual, líder do PCdoB na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro e membro do Comitê Central do PCdoB.



Voltar



Comente este artigo



Imprimir



Enviar para alguém



NACIONAIS

- PCdoB reforça necessidade de mudanças e aprova projeto eleitoral
- Ministro Aldo Rebelo recebe governadores da base aliada

Manifesto Vermelho

Logomarca do Vermelho

Outras páginas (*links*)

English Texts

Textos Español



Cadastre-se

Receba notícias do
Vermelho por e-mail

Estado 

Enviar



- No Brasil, Granado fala de sua aventura na estrada com Crie
- Gilberto Gil discute mercado cultural comum em reunião da CPLP
- Relatório sobre homologação de terra indígena vai a votação
- 20 anos do não às Diretas: última derrota da democracia
- Governo fará nova investigação sobre cartelização da telefonia
- Salvador comemora o Dia Nacional da Trabalhadora Doméstica
- Brasil estuda com o FMI aumento de gastos em infra-estruturas
- Comunistas alagoanos debatem eleições em seminário
- Comercários planejam protesto contra "trabalho escravo"



INTERNACIONAIS

- Protesto em Washington questiona política antiaborto de Bush
- Revolução dos Cravos é comemorada com críticas ao governo
- Intervenção do PCdoB no Seminário do PCP em Portugal
- Resistência em Najaf e Fallujah coloca EUA em pior situação
- "Gastem com ajuda e não com guerras", pede presidente do Bird
- Manifestantes cobrem carro de Le Pen com lixo na Inglaterra
- Roque: Cuba não retirou denúncia sobre base de Guantánamo
- Social-democrata derrota extrema-direita em eleições na Áustria
- Dez morrem em confrontos religiosos na Indonésia
- Unicef cobra ação contra tráfico de pessoas na África



Edições anteriores



Torne o Vermelho sua pág. inicial



Adicione aos favoritos

[Página Inicial](#) | [Editorial](#) | [Opinião](#) | [PCdoB](#) | [Marxismo + Brasil](#) | [Colunistas](#) | [Manifesto Vermelho](#) | [Juventude](#)
[Revista Princípios](#) | [A Classe Operária](#) | [Linha do Tempo](#) | [Anita Garibaldi](#) | [English](#) | [Fala Povo](#) | [Fale Conosco](#) | [Outras páginas \(links\)](#)

Expediente

Redação: Al. Sarutaiá, 185, Jd. Paulista, São Paulo, SP – CEP 01403-010 – Tel.: (11) 3054-1800 - Fax:(11) 3051-7738